



COD. 130922
 TEXTO: Fp 4.20-23
 PRELETOR: Fernando Leite
 DATA: 22/09/2013
 MENSAGEM :15/19

COMUNIDADE DE SANTOS

SÉRIE: UMA IGREJA EXEMPLAR

INTRODUÇÃO

Temos estudado a Carta de Paulo aos Filipenses e agora vamos contemplar o último trecho da carta que compreende os versículos de 20 a 23 do capítulo 4. São as palavras que fecham esta carta, e ao concluí-la ele faz algumas considerações que apresentam alguns aspectos do que é uma Igreja. Nesta noite, justamente, eu gostaria que atentássemos para as considerações que o apóstolo faz nesses últimos quatro versículos, porque eles nos dão uma consciência mais clara de quem somos e qual é o nosso papel. Antes de entrarmos propriamente nestas considerações, vamos orar: Pai Celestial! Quero Te agradecer pela oportunidade que temos agora de contemplarmos a Tua Palavra, de analisarmos a Tua Palavra e vermos o que dela tem a ver com cada um de nós. Como que o apóstolo Paulo escreve aos Filipenses despedindo-se deles, é relevante para nós, é para ser considerado por nós e para ser colocado em prática aquilo que ele manifesta aqui. Vem, portanto nos abençoar, iluminando os nossos olhos, tirando impedimentos do nosso coração, para que possamos perceber Sua mensagem, o recado, suas implicações e aplicações em nossas vidas. É o que eu oro, Oh! Pai, em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

1ª Consideração: O povo de Deus é santo- Fp 4.21-22; Fp 1.1; Hb 10.10

O que temos a considerar aqui é que o povo de Deus é um povo santo. Talvez alguns de vocês tenham alguma resistência de me ouvir falar sobre isso uma vez que torço pelo “Santos Futebol Clube”, mas se você conseguir deixar de lado essa inveja, você vai poder contemplar algumas coisas interessantes sobre este aspecto aqui. O Brasil, como uma sociedade católica que é, tem uma ideia do que é “santo”. Veja, uma definição que encontrei no dicionário: “santos são pessoas que possuam excepcional virtude, mérito, devoção e realizações; já alcançaram e foram exaltados nos céus”. Estes santos, dentro dessa teologia comum na sociedade brasileira, têm o poder de intervir por nós, interceder por nós e teriam inclusive a condição de serem referências

para nossas vidas. Enquanto isso, nesta teologia popular, nós os mortais que não alcançamos este “status”, estamos condenados a pelo menos passar por um tempo no purgatório, pagando os nossos pecados para ver se a gente chega aos céus. Aqui próximo de nós tem uma cidade chamada Santa Bárbara, e é só um exemplo do que se tem no Brasil. É uma referência a uma suposta santa que viveu no século III na Nicomédia, o que hoje é a Turquia. Dizem então, que a Bárbara se converteu e, por isso ela foi morta pelo seu próprio pai. E diz então a história, que quando a sua cabeça caiu e rolou no chão, um trovão fez tremer o céu. Desde então Santa Bárbara seria a santa protetora em tempestades, raios e trovões. Nós temos o privilégio de ter uma moça que trabalha conosco que se chama Bárbara. E de vez em quando a maneira de eu cumprimentá-la é: “Santa Bárbara”. E até que certa ocasião eu perguntei para ela assim: Você é santa mesmo, não é? E ela olha para mim e num gesto de reprovação diz não. Eu falei: É lógico que é. Você é uma santa. E é isto que eu quero mostrar para vocês. Olhando para as Escrituras, percebemos esta visão. Veja como Paulo vai terminar sua Carta: *Saúdem a todos os santos em Cristo Jesus. Os irmãos que estão comigo enviam saudações. Todos os santos lhes enviam saudações, especialmente os que estão no palácio de César* (Fp 4. 21-22). Então, veja tanto aqueles santos que estavam próximos de Paulo como aquele que está escrevendo num lugar distante, são cristãos chamados aqui de santos. Diferentemente dessa definição de santo que eu li para vocês ainda agora, eu queria dizer que o conceito de santo mais antigo que existe na língua hebraica, é algo que foi cortado. É a ideia de algo que foi cortado e separado para um propósito. É como se você cortasse um pedaço de alguma coisa e separasse isso para um propósito diferente. Talvez você tenha feito um bolo em casa, mas não é para ninguém comer. Foi separado para um propósito. Essa seria a ideia original de santo e santificado. O que as Escrituras nos apresentam então é que uma vez que fomos salvos por Cristo Jesus, fomos

santificados. Nós somos santos. Deus tem um propósito diferente para nós. Não fomos santificados para manter nossa vida, nossos valores, nossos princípios da mesma maneira que vivíamos antes de nos convertermos. Agora fomos separados para um propósito que Deus tem para nós. Então, quando ouvimos o Evangelho do Senhor Jesus Cristo e cremos no Senhor Jesus Cristo, nós não simplesmente aderimos a um conjunto de regras de fé e prática. Entramos num projeto com Deus em que a nossa vida agora foi destinada para alguma coisa diferente. Nas Escrituras de Hb 10.10, ele diz: *Pelo cumprimento dessa vontade fomos santificados, por meio do sacrifício do corpo de Jesus Cristo, oferecido uma vez por todas.* Então, quando o apóstolo Paulo diz em Fp 4.21: *Saúdem a todos os santos em Cristo Jesus....*, é que aquela comunidade para a qual ele está escrevendo (Filipenses) era constituída de Santos, de santificados. No versículo seguinte ele diz: *Todos os santos lhes enviam saudações, especialmente os que estão no palácio de César.* A ideia aqui é: “Mesmo da casa de César”, e isso podia envolver tanto família, como empregados, como escravos, como profissionais. Todos esses que estavam ali e que conheciam o Senhor, estavam dando saudações. Então, da mesma maneira que aqueles crentes lá em Filipos e aqueles crentes lá em Roma, de onde ele está escrevendo, são chamados de santos. Cada um de nós é um “santo”. Se entendemos o Evangelho do Senhor Jesus Cristo e aceitamos o Senhor Jesus Cristo, fomos feitos santos. Fomos santificados, separados por Deus e nossa vida tem um propósito.

2ª Consideração: Santos adoram a Deus Fp 4.20; Jo 4.22-23; Jo 1.12-13; Rm 8.13-16

Isso me chama a atenção e chamo a sua atenção também para a nossa segunda consideração: É que Santos adoram a Deus. Na teologia popular vigente, normalmente os santos são adorados, entretanto veja que Paulo diz em Fp 4.20: *A nosso Deus e Pai seja a glória para todo o sempre. Amém.* Fosse por parte daqueles que estavam escrevendo, fosse por parte daqueles que estariam recebendo esta carta, eles tinham que ter uma consciência disso: Quem deve ser adorado é o nosso Deus e Pai. Então, havia aqui uma visão muito clara que um dos papéis de um santo é adorar a Deus. Nós acabamos de cantar aqui e muito do que fizemos foi adoração, mas está longe de ser só isso. Adoração envolve em primeiro lugar uma postura de submissão a Deus, de reconhecimento de Sua autoridade, de Seu poder, da Sua ascendência sobre nossas vidas. Como alguém que tem ascendência, tem todo poder e tem toda autoridade, tem também toda honra e é digno de ser honrado. Então todos os salvos, por tudo que tem recebido de Deus, eles têm que adorar a Deus e honrar

esse Deus. Prestar glórias a esse Deus. É interessante que quando o Senhor Jesus Cristo encontrou com aquela mulher Samaritana, registrado em Jo 4.22 em diante, Ele disse para aquela mulher: *Vocês adoram o que vocês não conhecem, nós, porém, adoramos o que conhecemos.* Uma adoração verdadeira baseia-se no conhecimento de quem é Deus. E, no caso aqui, quando ele diz “*a nosso Deus e Pai*”, vejam, está dizendo que Ele é nosso! Há uma intimidade de Paulo com nosso Deus e Pai. Ele está prestando a sua honra e adoração a Deus ao Deus e Pai, mas é nosso. Não é alguma coisa desconhecida. É alguém de quem ouviu falar e de quem vivenciou a experiência de se tornar filho Dele. Cabem aqui alguns destaques: Desde que eu me lembro de quando garoto, eu ouvia falar e passado alguns anos eu comecei a perceber e hoje algumas vezes até me assusta a maneira como somos assolados por ataques esvaziando o que as Escrituras dizem. Nos nossos dias está na moda dizer, entre pessoas preeminentes no meio evangélico, que todo mundo é filho de Deus. Há pessoas que dizem: Não tem necessidade de uma experiência, todo mundo é filho de Deus. Isso parece muito bonito, mas não é isto que está na Palavra do Senhor. Não é isso que está na mensagem do Senhor. Por exemplo, quando lemos em Jo 1.12 diz: *Contudo, aos que o receberam, aos que creram em seu nome, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus.* O direito de se tornar um filho de Deus está atrelado à ideia de crer no nome do Senhor Jesus Cristo. Presume-se aqui que essa pessoa entendeu quem é Jesus e creu em quem Ele é e no que Ele fez. Foi isso que fez com que essa pessoa fosse tornada filho de Deus. No versículo 13, então, ele diz: *os quais não nasceram por descendência natural, nem pela vontade da carne nem pela vontade de algum homem, mas nasceram de Deus.* Se o fato de simplesmente termos nascido faz com que nós componhamos o grupo de que todo mundo está salvo, este versículo estaria errado. Para alguém ser filho de Deus não é porque nasceu por descendência natural, não é porque nasceu pela vontade da própria carne, nem pela vontade de algum homem. Essas pessoas nasceram de Deus. Então, o ter nascido na carne, o ter nascido do homem, ter uma ascendência natural não torna ninguém filho de Deus. O que é que torna alguém filho de Deus? É como ele disse no versículo 12: *quem creu no seu nome.* Então a fé é fundamental. E nos nossos dias há um engano sendo ensinado, em que não precisa crer para ser salvo. Mas não é isto que as Escrituras falam. Quando Paulo escreveu aos Romanos, no capítulo 8, a partir do versículo 14, ele diz: *porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.* A característica do filho de Deus é que ele é guiado por Deus. E se as pessoas não estão guiadas por Deus não

são filhos de Deus. Observe o que ele diz: *Pois vocês não receberam um espírito que os escravize para novamente temer, mas receberam o Espírito que os adota como filhos, por meio do qual clamamos: Aba, Pai.* (Rm 8.15). Nós recebemos o Espírito não quando nascemos. O que nos qualifica para poder chamar Deus de Aba Pai, uma ideia de papai, de paizinho, a ideia de que tem uma ligação íntima com Ele é o fato de ter recebido o Espírito, que é a marca, a garantia, o selo de quem efetivamente crê no Senhor. Verdadeiros adoradores são filhos de Deus que reconhecem a glória de Deus por tudo aquilo que Ele tem feito por nós. Podemos ler as Escrituras e perceber uma série de bênçãos. Ele menciona uma aqui em Rm 8 quando diz: *nós fomos adotados como filhos.* O que é essa ideia? É muito diferente do que temos hoje de ideia sobre adoção. Alguém podia, nos tempos antigos, receber a filiação que é semelhante ao nosso sistema de adoção – alguém que é colocado como filho de alguém. Na adoção era um passo além – era alguma coisa que acontecia depois dos seus 12 ou 13 anos. Em Israel tinha a sua cerimônia que se chamava Bar-Mitzvá. Na sociedade pagã também tinha um equivalente, significando que a partir daquela cerimônia aquele garoto tinha direitos e responsabilidades. Quando recebemos a Cristo, além de termos sido feitos filhos de Deus nós também somos adotados, temos direitos. Temos direito à herança que Deus tem para nós. Mas também somos vistos como capacitados e responsáveis. Olhando para todas essas bênçãos que Deus nos traz e pela maneira como Ele nos tem abençoado, encontramos aqui uma série de razões para prestarmos a nossa adoração ao nosso Deus e Pai. Olhando para as Escrituras percebemos o que Ele já fez. Olhando para as Escrituras percebemos as promessas que Ele nos dá para hoje. E vivendo na comunhão com Deus desfrutamos de coisas que justificam honrarmos e glorificarmos a nosso Deus e Pai. Quando chegamos aqui a cada domingo, nesse tempo dos cânticos, não estamos aquecendo nada para a mensagem. Não estamos “enchendo linguiça”. Estamos justamente nos reunindo para prestar a Deus a honra e glória devidas a Ele. Não significa que vamos acrescentar alguma coisa a Deus. Não vamos, nunca iremos. Mas essa é a ordem que Deus tem para nós. Então veja: A primeira consideração é que somos uma comunidade de santos, separados por Deus, com propósitos de Deus, tanto para desfrutar da Sua graça e bondade como também para experimentar e cumprir com o propósito que Ele tem para cada um de nós. A segunda consideração é que Santos são adoradores de Deus, são filhos que reconhecem a Deus como Pai, reconhecem as bênçãos que Ele nos tem dado e prestam a Ele toda a honra devida.

3ª Consideração: Santos têm comunhão *Fp 1.8; Fp 4.21-22; Rm 16.16*

No início de *Fp 1.8* é dito: *Deus é minha testemunha de como tenho saudade de todos vocês, com a profunda afeição de Cristo Jesus.* Ao se referir à igreja a quem ele escreve, ele manifesta por esta igreja afeição e saudade. Agora, concluindo a sua carta, observe que uma de tantas orientações dadas para a igreja, é: ***Saúdem a todos os santos em Cristo Jesus. Os irmãos que estão comigo enviam saudações.*** (*Fp 4.21*). E continuando no versículo 22: *Todos os santos lhes enviam saudações, especialmente os que estão no palácio de César.* Ele tem o cuidado de, por três vezes, saudar aqueles irmãos. E há orientação nas Escrituras dizendo que devemos nos saudar uns aos outros. Uma das consequências que o pecado trouxe na sociedade humana é a desagregação, é a separação, é a barreira. Uma das bênçãos da salvação de Cristo, de nos colocar no povo de Deus, é o seguinte: Nós somos uma família, somos um corpo, somos um mesmo povo. A pessoa que está perto de você é seu irmão em Cristo, é povo de Deus também, é filho de Deus. Você talvez possa olhar em volta e não perceber traços de semelhança com você, ou compatibilidade, ou possa até não haver nenhum tipo de empatia, mas o fato é o seguinte: Quando cremos no Senhor Jesus Cristo e viemos fazer parte da família de Deus, somos povo de Deus, Filhos de Deus. E aqui cabe uma série de responsabilidades a todos nós. No versículo 21, ele diz: ***Saúdem a todos os santos em Cristo Jesus. Os irmãos que estão comigo enviam saudações.*** A saudação não é só para algumas pessoas. A saudação é para ser dada a todas as pessoas. Reconhecemos pela própria carta, algumas pessoas que estavam com ele. Ele menciona isso claramente no capítulo 2 falando de Timóteo e de Epafrodito, mas é bem provável que outros como Tíquico, Aristarco, Lucas, Onésimo, Marcos, estivessem com ele e está mandando a saudação desses irmãos. Todos os que estão com ele estão enviando e todos os que estão do lado de lá estão recebendo. Não bastasse isso, como disse antes: *Todos os santos lhes enviam saudações, especialmente os que estão no palácio de César.* (*Fp 4.22*). Havia crentes lá no palácio que haviam se convertido, reconhecido o Evangelho. Alguns eram escravos, outros livres, alguns eram nobres, outros plebeus, alguns eram da alta sociedade, outros eram militares. Aquela igreja, em Roma, estava constituída também de pessoas tão diferentes. Aquela igreja reunida com a sua profunda diferença na sua formação, era do mesmo povo, da mesma família, da mesma comunidade dos servos de Deus, dos adoradores, irmãos no Senhor Jesus Cristo, irmãos uns dos outros. Vamos encontrar no Novo Testamento vinte e seis

diferentes mandamentos que são dados a nós, povo de Deus, contemplando responsabilidades que nós, você e eu, temos com a outra parte do povo de Deus. E um dos elementos mais básicos nesse relacionamento é a saudação, cumprimentar as pessoas que estão perto de nós. Ele aprofunda este relacionamento ao descrever esses outros mandamentos: Fala que temos responsabilidades de ensinar um ao outro, de encorajar um ao outro, de consolar um ao outro, de exortar ou de admoestar um ao outro, de ter cuidado um com o outro, de carregar a carga um do outro. O mais superficial deles, Paulo está demonstrando aqui, neste momento, *“saudando os irmãos”*. Como é que você faz quando você identifica um irmão em Cristo? Tenta evitar o contato? Paulo diz: Não, não, não... É princípio da igreja que somos uma família, somos um mesmo povo, somos um corpo de Cristo e para começar a saudação de um irmão ao outro é uma responsabilidade que está sobre cada um de nós. Vejam, nós fomos santificados, somos uma comunidade que foi separada por Deus para o propósito Dele. Essa comunidade que foi separada tem a responsabilidade, o papel de ser adorador. Reconhecer constantemente quem Deus é, o que Ele tem feito e honrá-Lo por isso. Mas temos responsabilidades também uns com os outros. Não poucas vezes temos motivado vocês a participarem de um grupo pequeno. Por que? Por causa do programa da Igreja? Seguramente não. É justamente para viabilizar a sua vida em família, no Corpo de Cristo. Num grupo em que você pode ouvir da Palavra, ouvir o testemunho dos irmãos e juntos crescerem, ora ajudando a crescer, ora sendo ajudado no crescimento. Mas a responsabilidade um não é: Saudai-vos uns aos outros. Deixe-me fazer na prática, levantem, cumprimentem quem não está tão perto de você. Ainda nesse lugar eu gostaria que você colocasse a mão no ombro do seu irmão ou irmã que está junto de você e silenciosamente ore por este irmão. Essa é uma outra responsabilidade que temos. *Oh! Pai Celestial este é o teu povo, essa é a tua família, essa é a comunidade dos santos que a Ti pertence. Senhor! Dá-nos esta consciência de que somos adoradores e consciência de que somos o mesmo povo, com o mesmo Senhor, com o mesmo Soberano. Abençoa-nos, ó Pai, e faze-nos desfrutar deste relacionamento que o Senhor tem para nós. É o que eu oro, em nome de Jesus. Amém”*. Pode voltar para o seu lugar.

4ª Consideração: Santos têm recursos especiais *Fp 1.2; Fp 4.23; Ef 2.8-9; Rm 5.1-2; 2Co 12.8-9*

A quarta e última consideração que tenho para fazer é que os santos têm recursos especiais. Fomos separados por Cristo Jesus, somos adoradores do nosso Pai, pertencemos a uma mesma família mas, mais ainda,

Paulo focaliza que temos recursos especiais. No começo da carta, em *Fp 1.2* Paulo diz: *A vocês, graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo*. Agora, para terminar a carta, no versículo 23 ele vai dizer: *A graça do Senhor Jesus Cristo seja com o espírito de vocês. Amém*. Esse conceito de graça, suponho que todos estejamos muito bem familiarizados. Graça é um favor, é uma ajuda que pode se manifestar de diversas maneiras. Mas na sua essência, esse favor e ajuda, você não recebe porque merece, é um favor misericordioso, marcado pela compaixão. Quando olhamos para as Escrituras vamos encontrar, por exemplo, a descrição de graça no ato da nossa salvação. Quando o apóstolo Paulo escreveu sua carta aos Efésios, **Ef 2. 8-9**, ele diz: *Pois vocês são salvos pela graça, por meio da fé, e isto não vem de vocês, é dom de Deus; não por obras, para que ninguém se glorie*. Então, há um primeiro uso de graça que estamos bem familiarizados que é a graça que Deus manifesta por nós, que envia Seu Filho Senhor Jesus Cristo, que vem e morre no nosso lugar, paga os nossos pecados e tendo os pecados pagos, pertencemos ao Senhor por graça. Fomos salvos da condenação por graça, foi favor. Não foi você que galgou isso, que conquistou isso, você não fez por merecer isso. No nosso processo de salvação, podemos dizer que Deus nos abençoou com esta salvação e que entramos somente com a fé, sem merecer coisa alguma. Mas um grande problema é quando somente olhamos para a graça atuando nessa ocasião do nosso perdão de pecados, do nosso chegar a Cristo, e achamos que toda a graça acabou ali. Mas o fato é que Deus quer que aquela mesma graça que me salvou me libertando dos meus pecados e da condenação deles e me colocou no colo de Deus como seu filho, como seu povo, como adorador de Deus, tendo acesso a esse Deus, essa graça é para continuar no dia a dia. E é por isso que o apóstolo vai dizer em **Fp 4.23**: *A graça do Senhor Jesus Cristo seja com o espírito de vocês. Amém*. Eles já eram salvos, não precisavam da graça para serem salvos. Eles precisavam da graça era para o dia a dia. E é neste aspecto que quero dizer que temos recursos especiais. Uma vez que fomos salvos e pertencemos à família de Deus, temos a graça de Deus que nos socorre. Dando uma fugidinha para *Rm 5.1-2* Paulo diz: **Tendo sido, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo, por meio de quem obtivemos acesso pela fé a esta graça na qual agora estamos firmes; e nos gloriamos na esperança da glória de Deus**. Eles tinham recebido a salvação que tinha sido por graça. Agora é nesta graça que eu estou firme. Na excelente mensagem escrita por Ebenézer que nos entregou o texto na semana passada, ele menciona que o padrão de vida que o apóstolo Paulo

tinha para se sentir contente em toda e qualquer situação era alguma coisa sobre-humana. Mas que também ele era capaz de fazer, não por causa da sua humanidade, mas porque o apóstolo mesmo disse: *tudo posso naquele que me fortalece*. Essa ação fortalecedora de Deus é a graça se manifestando, no caso, em força, em poder para viver da maneira como ele vivia - Contentando-se. Essa graça que nos salvou é a mesma graça que nos oferece a oportunidade de vivermos hoje em conformidade com princípio, com orientação, com a determinação de Deus. Eu não tenho dúvida nenhuma, sem nenhuma exceção, cada um de nós aqui tem dificuldade de cumprir com as obrigações que Deus coloca sobre nós. Pensem: Ele manda que nós amemos nossas mulheres como Cristo nos amou. Humanamente falando isso é impraticável. A orientação que Deus deixa para as mulheres (1Pe 3.1-6) dizendo que elas têm que ter a esperança no Senhor, se sujeitar aos seus maridos confiando no Senhor. Eu posso imaginar quantos obstáculos têm para isso. E a responsabilidade que temos de compartilhar do Evangelho com o mundo lá fora? E a responsabilidade que temos de nos mantermos puros moralmente num mundo tão contaminado como este em que vivemos? E apesar de vivermos num país tão corrupto, tão injusto, qual a capacidade que temos de viver integralmente íntegros, retos, justos, apesar das facilidades e das possibilidades de cometermos injustiças e corrupção sem ter maiores consequências? Como é que podemos fazer isso? Paulo diz: *agora estamos firmes nesta graça*. Então eu sou salvo pela graça, por um lado, esse é o momento do nosso nascimento em Jesus Cristo, mas eu tenho de continuar a crescer nesta graça. Isso significa o que? A cada dia, a cada oportunidade, a cada situação, buscar em Deus o que você precisa para cumprir a vontade DELE. Quantas vezes aquilo que Deus queria para você, você sabe muito bem que você não queria. E aí você recorre a esse Deus que tem a graça, que muda seu coração e que o capacita para te dar o que Ele quer. Talvez você esteja identificando isso agora aí no seu coração. Alguma coisa que objetivamente você tem resistido ao que Deus quer. E eu posso entender a sua resistência, sou tão humano quanto você, tão ou mais pecador que você. Como é possível colocar em prática alguma coisa que a gente nem quer? Buscar a graça de Deus que nos transforma, a graça que nos assiste tirando de nós a vontade ruim. A graça que nos assiste colocando em nós a bondade pelo que é correto. A graça que nos assiste que nos capacita a obedecer. Eu não sei qual é o grande obstáculo que você traz hoje para andar com Deus, mas, seja uma amargura, um temperamento explosivo, seja a sedução pela imoralidade, seja o que for... Você pode chegar para Deus e dizer: Deus, me

ajuda, me transforma, me livra do meu pensamento equivocado, me ajuda a pensar corretamente, me dá capacidade de colocar isso em prática. Ao longo desta carta vimos, em vários momentos, vários aspectos do nosso relacionamento com Cristo. No capítulo 1.1 fomos chamados de *servos de Cristo*. No mesmo versículo fomos chamados de *santos em Cristo*, no versículo 13 então, Paulo demonstra que ele vive pela *causa de Cristo*, no versículo 21 vai dizer que o *viver é Cristo*, no versículo 23 ele argumenta *a minha vida é para ser ofertada a Cristo*, no versículo 26 é apresentado que *temos que viver de acordo com a dignidade de Cristo*. No capítulo 2.5 fomos exortados a *desenvolver em nossas vidas as mesmas atitudes de Cristo*, no capítulo 3.3 ele fala sobre o *desejo de encontrar a Cristo*. No versículo 8 ele diz que *fomos salvos por Cristo*. No versículo 9 ele diz que *é pela fé em Cristo*. No capítulo 3.20 ele vai dizer que *aguardamos a Cristo*. E no capítulo 4.19 ele fala que *a nossa suficiência, a nossa capacidade de viver de acordo com a orientação e determinação de Deus, vem de Cristo*.

CONCLUSÃO

Certa ocasião o apóstolo Paulo tinha alguma coisa que lhe perturbava e era bastante. Nós não sabemos exatamente o que significa isso. Ele chama de mensageiro de satanás, e chama de espinho na carne. Alguns consideram que poderia ser uma enfermidade, que ele tinha algum problema nos olhos, e isso ele tinha mesmo, e era disso que ele estava tratando. Mas independentemente do que era, era um instrumento do diabo na sua vida. É assim que ele classifica. Em 2Co 12.8-9 Paulo diz: *Três vezes roguei ao Senhor que o tirasse de mim*. E a resposta vem: *Mas ele me disse: Minha graça é suficiente para você, pois o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. Portanto, eu me gloriarei ainda mais alegremente em minhas fraquezas, para que o poder de Cristo repouse em mim*. Olha a graça aqui. Ele queria uma situação mais aliviada, mais tranquila, ele queria estar livre dessas investidas do inimigo. Sabe o que Deus disse a ele? Não. Não vou mudar a situação. Você tem que aprender nessa situação a viver dependendo de Mim e provar de Eu te capacitando a viver nessa circunstância. Tem vezes que a gente ora e Deus muda a situação. Tem vezes que a gente ora e Deus permite que a gente mude a situação. E tem vezes que a gente ora e pode orar quem quiser e Deus está dizendo: “Não vai ser deste jeito, e desse jeito você vai provar do Meu poder, da Minha graça e Eu vou te assistir, Eu vou te ajudar.

Além de sermos o povo santificado, separado por propósito, além de termos a responsabilidade de sermos

adoradores de Deus, além de sermos a comunidade dos filhos de Deus, somos irmãos em Cristo. Além disso, temos recursos especiais. Não somos super-crentes, não somos super-homens. Somos homens e mulheres que aqui ele diz: *na sua fraqueza é o meu poder que se manifesta*. Qual é o grande desafio? Qual é a grande barreira? Qual é a grande dificuldade? Para alguns de vocês talvez seja transformações que precisam acontecer dentro de casa. Talvez sejam circunstâncias a sua volta que precisam ser mudadas. Talvez sejam atitudes no seu coração que precisam ser transformadas. Sabe qual é a boa notícia? A boa notícia é que Deus disponibiliza a sua graça para nos capacitar a viver. Você foi ao laboratório, pegou seu resultado de exame e lá veio a resposta que você jamais queria ouvir. E Deus está dizendo: *Meu poder se aperfeiçoa na sua fraqueza, a minha graça te basta*. Você foi chamado no escritório, não sabia exatamente o que era e ficou sabendo que você foi demitido. E Deus está dizendo: *A minha graça te basta*. De repente você está numa circunstância pela qual você não trabalhou por ela, não fez por merecê-la, mas ela é uma realidade na sua vida e você está sofrendo com isso agora. *A minha graça te basta*. Meus irmãos! Essas são as últimas considerações que o apóstolo faz nesta carta a respeito de uma igreja. Somos um povo separado para honrar o nosso Deus, comunidade de irmãos que vivem na força da capacidade de Deus. Que nos abençoe a incorporarmos estas quatro verdades em nossos dias de hoje.

Vamos orar: Pai Celestial! Quero Te agradecer pela oportunidade que temos de olhar para a Tua Palavra, inspirada pelo Teu Espírito e percebermos, ó Pai, o que o Senhor tem para nós e Te peço Senhor que aquilo que vimos nesta noite seja parte das nossas reflexões e meditações ao longo dessa semana. Não nos permita esquecer, mas, ao contrário, que consideremos estas questões e que cresçamos em viver como santos, como adoradores, como irmãos que desfrutam, que recorrem à graça que o Senhor tem para cada um de nós. Abençoa-nos, ó Pai, eu Te peço em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém. Deus nos abençoe.

"Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria. Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra" (2 Co 9:7-8)

Para contribuir com esse ministério acesse: www.ibcu.org.br/ofertas

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária – Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 – Vila Independência – Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunica@ibcu.org.br.